

ANÁLISE ECOLÓGICA A CERCA DOS ARTRÓPODES DA SERAPILHEIRA DA MATA NO PARQUE HISTÓRICO COLÔNIA DOS DOURADOS, EM ANTÔNIO JOÃO- MS

Paulo César Barro; Dionathan Benites; Alesson Cavalheiro; Patrícia Langer Souza; Daiane Zeilmann
& Sebastião Gabriel Chaves Maia

Faculdades Magsul
(sgchavesmaia@gmail.com)

Palavras-chave: Diversidade; Índices Ecológicos; Prática de Campo

INTRODUÇÃO

É notável a grande diversidade existente no reino animal, principalmente quando falamos da classe dos artrópodes a qual foi nossa área de estudo. Todavia, quando se fala em ecologia pouco nos importa quais as espécies que ali vivem. O que realmente importa são as relações entre essas espécies e entre estas com os meios e dados como a riqueza e diversidade de espécies que ali estão e os fatores que influenciam no resultado desses dados.

A serapilheira é a camada mais superficial do solo em florestas, formada a partir de folhas secas, galhos, resíduos orgânicos e detritos de ramos, desempenhando funções no equilíbrio e na dinâmica dos ecossistemas (COSTA et al., 2010).

O presente trabalho teve como objetivo conhecer a riqueza, abundância e diversidade de artrópodes associados à serapilheira em um fragmento de mata na reserva do Parque Histórico Colônia dos Dourados em Antonio João-MS.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado na mata do Parque Histórico colônia dos Dourados, no município de Antonio João, em MS. A mata possui pouca proporção, é circundada pelo rio e há fluxo de pessoas visitantes, que talvez possa interferir nos resultados das coletas.

Foram feitas dez coletas de borda e dez coletas de interior de mata totalizando vinte. As coletas de borda foram feitas dois metros a partir da margem da mata e, contando dali, cinquenta metros para dentro da mata e assim foram feitas as coletas consideradas como de interior. Entre uma coleta e outra foi medida uma distância de aproximadamente cinquenta metros, devido a pouca extensão da mata.

Colocando o quadrado no chão (gabarito de 1m²), no ponto de coleta, recolheu-se todo o material ali encontrado até chegar ao solo. Tudo o que foi coletado foi posto num saco para posterior separação do material biológico a ser utilizado. Este processo foi o mesmo para todas as coletas. Após serem feitas as coletas o material foi separado e os animais encontrados foram colocados em potes enumerados por coleta contendo álcool para a conservação do material.

No laboratório de Zoologia das Faculdades Magsul foi realizada a triagem e identificação do material. O material foi classificado e distribuído em três amostras: a primeira representa a borda; a segunda, o interior e a terceira representa o total coletado.

Os resultados foram analisados através do software DivEs 3.0 (RODRIGUES, 2005).

RESULTADOS

As ordens mais representativas foram Hymenoptera, Aranae e Coleoptera, conforme demonstrado na tabela 1.

Notou-se que não há diferença significativa na abundância de artrópodes entre as áreas amostradas, sendo o valor maior encontrado no interior de mata. A espessura da serapilheira não influenciou significativamente na riqueza de artrópodes.

Em relação a equitabilidade a borda foi a que apresentou valor maior.

Tabela 1: Diversidade de artrópodes associados a Serrapilheira

Morfoespécie	Borda	Interior	Total
Hymenoptera	31	40	71
Aranae	22	11	33
Coleoptera	11	8	19
Hemiptera	2	2	4
Larva	2	2	4
Diptera	3	—	3
Scolopendromrpha	3	—	3
Blattodea	1	1	2
Thysanura	—	2	2
Isoptera	—	1	1
Scorpiones	—	1	1
Siphonoptera	—	1	1

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, podemos considerar que não houve diferenças significativas na diversidade de espécies entre os dois locais analisados. Assim consideramos ainda que não há interferências da borda de mata na diversidade de espécies associadas a serapilheira.

REFERÊNCIAS

- RODRIGUES, W.C. **DivEs - Diversidade de espécies. Versão 3.0. Software e Guia do Usuário**, 2005.
- COSTA, C.C.A.; CAMACHO, R.G.V.; MACEDO, I.D.; SILVA, P.C.M. Análise comparativa da produção de serrapilheira em fragmentos arbóreos e arbustivos em área de caatinga na Flona de Açú –Rio Grande do Norte. **Revista Árvore** 34(2):259- 265, 2010.